



PROJETO ARQUITETÔNICO

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

AMPLIAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

POVO NOVO

1. GENERALIDADES

O presente memorial tem por finalidade descrever serviços e fixar materiais para as obras de ampliação da **Unidade Básica de Saúde do Povo Novo**, em alvenaria, com uma área total a ser ampliada de 104,07m², conforme Projeto Arquitetônico, em anexo, situado no 3º Distrito, Povo Novo, no Rio Grande.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS

Os materiais empregados na obra satisfarão o presente memorial e serão submetidos a exame do responsável técnico pela execução da obra, bem como exame e aprovação da fiscalização da obra.

Fica estabelecido, de modo geral, que os materiais empregados e os serviços a executar deverão satisfazer as Normas Brasileiras, especificações e métodos da ABNT e a Resolução da Anvisa – RDC-50/2002.

Na omissão de descrição específica de um material ou serviço, deverá ser entendido como de primeira qualidade e primeiro uso.

Os materiais, de um modo geral (cerâmicos, metais, tintas, componentes elétricos, etc.) deverão ser de marcas que possuam o Certificado de Qualidade, serão de **1ª linha**, em modelos de lançamento recente e de marcas que possuam Certificado de Qualidade (ISSO, INMETRO, IPT, CIENTEC ou equivalente) e serão submetidos aos Projetistas da SMCP e a Fiscalização, antes de seu emprego. A similaridade das marcas de materiais citados neste Memorial deverá ser reconhecida pelo mercado em termos de preço e qualidade, e aceita pela Contratante.

Todos os serviços terão os arremates, acabamentos e adaptações que se fizerem necessários, perfeitamente executados.

OBSERVAÇÃO: Caso algum material tenha sido empregado indevidamente, ou tenha



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

sido impugnado pela fiscalização, não poderá permanecer no Canteiro de Obras, devendo ser removido sem qualquer custo para a Contratante.

As indicações dos **Memoriais Descritivos**, em caso de divergência com as do **Projeto Arquitetônico e complementares** deverão ser comunicadas a arquiteta e engenheiro responsáveis pelos projetos para ser dada à resolução final. Nas diferenças de cotas e medidas em desenho, prevalecerão sempre os valores escritos.

Eventuais indicações de serviços e/ou materiais constantes no Memoriais Descritivos e não explícitos nas Planilhas Orçamentárias, é porque estão embutidos e orçados nos respectivos itens da mesma.

A Contratada deverá apresentar declaração de visita ao local das obras e de conhecimento de todos os serviços a serem executados.

A Contratada providenciará placa indicativa da obra, com dimensões mínimas de 2,00 x 1,00 m, ou múltiplo desta medida, com as especificações a serem fornecidas pela Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento, conforme padrão da Prefeitura Municipal do Rio Grande e Fundo Nacional da Saúde.

Deverá existir um **Diário de Obras**, que esteja nas dependências da obra, onde ficará registrado o andamento dos trabalhos e as alterações que se fizerem necessárias, a critério dos Projetistas e da Fiscalização.

Após a homologação da Licitação e antes de firmado o Contrato, a Contratada recolherá a respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica – ART de execução das obras e serviços.

O pagamento das taxas (ART, Alvarás, Licenças, Tributos, Impostos, etc.) referentes a execução da obra, correrão por conta da contratada e deverão ter cópias no local das obras. Será responsabilidade da contratada os encaminhamentos e o recolhimento de todas as taxas referentes a execução de obras. As despesas com taxas, canteiro de obra, placas, tapumes, vigia, etc., estão incluídas no BDI proposto.

Na conclusão da obra, a Contratada entregará Termo de Garantia contra qualquer defeito encontrado na construção pelo período de 05(cinco) anos, a contar da data do Termo de Recebimento Provisório da Obra. A Fiscalização da obra, ao entregar o Termo de Recebimento Provisório, receberá em contrapartida o Termo de Garantia.

O Termo de Recebimento Definitivo será expedido por Comissão designada



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

para tal fim, conforme Lei 8.666/1993.

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

A Unidade Básica de Saúde do Povo Novo necessita passar por ampliação e adequação de espaço físico para qualificar o atendimento prestado à população. Atualmente trabalham duas Equipes de PSF, sendo necessárias a construção de novas salas, espaços de apoio, consultórios, instalações sanitárias, almoxarifado, garagem e depósito, bem como proceder a adequação de espaços existentes, conforme segue:

3.1. Instalações Sanitárias/Vestiário para funcionários – Construção de ambiente interno para uso dos funcionários da UBS separados por sexo. Deverá prever a instalação de bacia sanitária, lavatórios, torneiras com fechamento que dispense o uso das mãos, chuveiro, porta-sabonete (box do chuveiro), espelho, porta-papel higiênico, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido, lixeira com pedal, armário. Colocação de divisórias internas em divisórias leves (Divilux) 35mm e altura 2,10m, nos sanitários masculino e feminino.

3.2. Consultórios – Construção e ampliação de espaços destinados ao atendimento individual dos pacientes. Será em número de três para consultas e exames de pacientes em geral. Deverá ter lavatório com torneira com fechamento que dispense o uso das mãos, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido, lixeira com tampa e pedal e um ventilador de teto.

- Colocação de janelas com dimensão de 1,50x1,20/0,90m, conforme projeto arquitetônico;
- Ampliação de área construída;
- Abertura de parede, colocação de piso e cobertura novos.

3.3. Instalação Sanitária anexa ao Consultório Diferenciado – Construção de ambiente interno para utilização de pacientes em consulta. Deverá ter bacia sanitária, lavatório, torneira com fechamento que dispense o uso das mãos, ducha higiênica, espelho, porta-papel higiênico, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido

Doe Órgãos, doe sangue: Salve Vidas!

Largo Engº João Fernandes Moreira S/Nº – Fone/Fax: (53) 3035-8339/ 3035-8443 – Centro
CEP 96200-010 – Rio Grande - RS



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

e lixeira com pedal.

3.4. Consultório Odontológico – Construção de espaço destinado a realização de procedimentos clínico-cirúrgicos. Deverá ter bancada com pia para processamento de materiais e instrumentais, armários sobre e sob a bancada, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido, lixeira com tampa e pedal, caixa sifonada com tampa em aço inox.

3.5. Área para a colocação do Compressor e Bomba – Construído anexo ao consultório, pelo lado externo do prédio. Este espaço será destinado a abrigar o compressor, filtro de óleo e bomba a vácuo para o funcionamento do equipamento odontológico. A distância máxima do compressor ao consultório de odontologia é de 7,00 metros, não podendo ficar instalado em nível diferente do consultório. Deverá ter previsão de ventilação suficiente para o perfeito funcionamento e refrigeração do equipamento, espaço adequado para manutenção preventiva e corretiva, e tratamento acústico visando diminuir a emissão de ruídos. A tubulação deverá ser embutida no piso e/ou paredes.

3.6. Almoxarifado – Construção de local destinado a guarda de materiais diversos. Deverá dispor de prateleiras e ter seu acesso limitado a funcionários.

3.7. Salas de Espera – Construção de espaço destinado aos usuários do serviço e seus acompanhantes deve ser próxima aos ambientes relativo aos tipos de atendimento. Na primeira sala de espera serão instalados dois ventiladores de teto e na sala de espera do consultório odontológico será instalado um ventilador de teto. Deverá ter espera para instalação de bebedouro, telefone público e extintor de incêndio de pó químico seco.

Fechamento de vão de janela da cozinha na espera odontológica e abertura de porta para a sala de demonstração e educação em saúde;

- Construção de escovário com 03 pontos de água na sala de espera odontológica;



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

3.8. Depósito de Material de Limpeza (DML) – Construção de ambiente destinado à guarda de materiais de higienização da edificação. Prever a instalação de prateleiras.

3.9. Sala de Procedimentos – Ampliação de espaço destinado à realização de procedimentos tais como: administração de imunobiológicos e de medicação injetável, realização de pequenos procedimentos, coleta de material para análises clínicas, administração de medicação inalatória, terapia de reidratação oral e permanência de pacientes em observação. Deverá ter bancada com pia e torneira com fechamento que dispense o uso das mãos, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido e lixeira com pedal.

- Ampliação de área construída conforme demarcado em planta baixa.

3.10. Sala de Nebulização – Construção de espaço destinado à administração de medicação inalatória em pacientes. Deverá ser instalada bancada com pia, armário sob a bancada, torneira com fechamento que dispense o uso das mãos, central de nebulização com filtro e 03 (três) saídas, porta-papel toalha, porta-dispensador de sabão líquido, recipiente para desinfecção de máscaras faciais, lixeira com tampa e pedal.

3.11. Garagem – Construção de espaço para guardar a ambulância ou veículo da UBS.

3.12. Depósito de Material de Limpeza – Construção de espaço destinado a guarda do material de limpeza utilizado para a higienização da USB.

4. INSTALAÇÃO DA OBRA

Deverá ser procedida a limpeza do terreno, removendo-se quaisquer detritos ou entulhos que existam e que possam prejudicar a locação da obra ou o tráfego de pessoas ou máquinas, bem como será feita a remoção do solo orgânico, visando obter o nível adequado à implantação da edificação.

A marcação da obra será efetuada conforme as respectivas plantas de implantação. Deverá ser observado o nível das edificações existentes, de forma que

Doe Órgãos, doe sangue: Salve Vidas!

Largo Engº João Fernandes Moreira S/Nº – Fone/Fax: (53) 3035-8339/ 3035-8443 – Centro
CEP 96200-010 – Rio Grande - RS



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

não existam degraus no interior do prédio, devendo ser feito piso em rampa quando necessário.

O esquadro da obra será realizado de forma a obter os ângulos perfeitamente em 90°, sendo conferidos os quatro cantos e as duas diagonais.

A marcação dos alinhamentos será feita através de linhas presas aos pregos dos gabaritos.

5. MOVIMENTO DE TERRA

Serão executadas cavas de fundação para os alicerces em toda a extensão das paredes com profundidade mínima de 40cm ou até encontrar solo firme e seco. A largura mínima deve ser 30cm. Em qualquer situação, as valas deverão ser submetidas à Fiscalização, que determinará a profundidade.

Serão oportunamente aterrados os espaços compreendidos pelos limites internos dos alicerces, em camadas sucessivas de 20cm, molhadas e fortemente apiloadas, para evitar recalques ou assentamentos.

Para o aterro será utilizada terra argilosa, isenta de matéria orgânica, torrões, pedras ou detritos, sendo na compactação utilizado socador manual.

6. FUNDAÇÕES

Os alicerces serão executados pelo sistema de sapata corrida de concreto, com, fck 20MPa, conforme Memorial e Projeto específicos, componente do Projeto de Estruturas de Concreto Armado a ser elaborado por Engenheiro Civil.

OBSERVAÇÃO PARA FUNDAÇÕES:

- a) Todas as valas deverão ser apiloadas.
- b) As tubulações de esgoto que atravessam as vigas de baldrame, deverão ser colocadas antes da concretagem.
- c) O nível zero do projeto será o nível do pátio pavimentado.

7. IMPERMEABILIZAÇÃO E IMUNIZAÇÃO

Antes do assentamento dos tijolos das alvenarias das paredes, os alicerces deverão ser impermeabilizados com hidroasfalto, em camadas contínuas e uniformes sobre a face superior e a face lateral interna da viga de baldrame, sem falhas. Logo



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

após a colocação do hidroasfalto, deverá ser feita a pulverização com areia grossa.

Para a aplicação do hidroasfalto a superfície deverá estar limpa e livre de partículas soltas, observando-se o completo cobrimento desta.

Toda a madeira utilizada na construção deverá ser tratada contra apodrecimento e ataque de microorganismos, com produto químico adequado, o qual será aplicado em veículo oleoso (óleo vegetal), quando a madeira não ficar aparente (madeiramento da cobertura e de apoio do forro).

8. PILARES E VIGAS

Serão executados em concreto armado, com as dosagens adequadas de forma a satisfazer a resistência mínima de 20 MPa. Seu amassamento será mecânico e todos os materiais, manuseio e cura deverão satisfazer as normas brasileiras correspondentes, conforme Projeto e Memorial específico de Projeto de Estruturas de Concreto Armado a ser elaborado por Engenheiro Civil.

9. ALVENARIA

9.1. Paredes:

As alvenarias serão de vedação e devem seguir o Projeto Arquitetônico, com utilização de tijolos cerâmicos com furos redondos, espessuras mínimas de 10cm para o tijolo e de 8mm para as paredes dos tijolos.

Nas paredes novas, os tijolos serão assentados a frontal, resultando em 20cm a espessura das paredes acabadas. Devem ser respeitados os alinhamentos, espessuras e vãos representados em planta.

Nas duas primeiras fiadas de alvenaria de elevação deverá ser utilizada argamassa de cimento na areia no traço 1:3 com adição de Sika ou equivalente na proporção de 1:15 a água de amassamento. Na primeira fiada deverá ser utilizada pintura com Igol 2 ou equivalente.

Para assentamento das demais fiadas de tijolos, deverá ser utilizada argamassa mista de cimento, cal e areia no traço 1:2:8, revolvidas até obter-se mistura homogênea. Cada fiada deverá ser nivelada e as juntas contrafiadas no sentido vertical, com espessura máxima de 15mm.

Nas paredes existentes, onde forem feitas modificações, conforme Planta

Doe Órgãos, doe sangue: Salve Vidas!

Largo Engº João Fernandes Moreira S/Nº – Fone/Fax: (53) 3035-8339/ 3035-8443 – Centro
CEP 96200-010 – Rio Grande - RS



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

Baixa de Intervenções do Projeto Arquitetônico deverá ser seguido o padrão existente, com a utilização de mesmo tipo de tijolos e espessura de paredes para o fechamento dos vãos demarcados em planta.

As Demolições e Remoções se darão pela retirada de: paredes, louças sanitárias, aberturas, pisos, telhados, instalações hidro-sanitárias e elétricas, pavimentação, terra, entulhos e demais elementos dos locais onde haverá alterações e adaptações, conforme projeto arquitetônico.

O cimento utilizado será do tipo portland pozolâmico (cp-32), de fabricação recente, com a embalagem e a rotulagem de fábrica intactas.

Todos os tijolos devem atender as normas brasileiras tendo, superfícies ásperas e cor uniforme, sem manchas.

Todos os tijolos utilizados devem ser de primeira qualidade perfeitamente queimados, leves, duros, sonoros à percussão, de dimensões uniformes, com faces planas e arestas vivas, apresentando facilidade ao corte, quebra máxima de 3% (três por cento). Deverão oferecer resistência média à compressão de 40kgf/cm² e individual de 20kgf/cm².

Todas as paredes deverão ser amarradas entre si e perfeitamente alinhadas e aprumadas. Os tijolos, antes do assentamento, deverão ser abundantemente molhados, para evitar absorção de água da argamassa de assentamento.

No vão das portas de madeira serão deixados três tacos de madeira de lei, banhados em asfalto e areião. Deverão ser argamassados na alvenaria com cimento e areia 1:3. Também serão colocados tacos, de 60 em 60cm, para fixação dos rodapés.

A alvenaria superior das portas e alvenaria superior e inferior das janelas (vergas e peitoris) deverão receber verga e contra-verga de concreto armado 10 x 12cm, com especificações do Projeto Estrutural, ultrapassando os vãos, no mínimo, em 40cm, ou contínua, onde não houver vigamento limitando estas aberturas.

Todos os "panos" de alvenaria deverão ser levantados por fiada, para toda a construção nova.

Deverão ser preenchidos todos os interstícios entre a alvenaria e as telhas.

As Divisórias Internas dos Sanitários / Vestiários que farão o fechamento



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

dos boxes dos sanitários serão com painéis de divisórias leves 2,10m de altura a contar do piso. Será composto de painéis de 35 mm, portas, perfis e peças para fixação, seus painéis e portas devem ter o miolo capaz de absorver impactos e distribuí-los nos vários pontos que formam as colméias revestidos com chapa dura de fibras de eucalipto prensadas com acabamento em resina melamínica de baixa pressão, com resistência superficial à abrasão e aos impactos e riscos

A frente dos boxes será com a mesma placa com a mesma altura a contar desde o piso. A fixação dos painéis e portas deverá ser feita com montantes metálicos apropriados, buchas, parafusos, guias, batentes, dobradiças e trincos. Os painéis deverão ser inteiros e em cor a ser definida com a projetista e SMS, combinando com o revestimento utilizado nas paredes.

10. REVESTIMENTOS

10.1. Rebocos:

O revestimento interno e externo será constituído de chapisco com espessura de 0,7cm, emboço com espessura de 1,5cm e reboco com espessura de 0,7cm.

O preparo da dosagem deverá ser feito por processo mecânico e contínuo, evitando-se perda de água ou segregação dos materiais. Quando o volume de argamassa for pequeno, poderá ser utilizado preparo normal. Em quaisquer dos casos a mistura deverá apresentar massa homogênea, de aspecto uniforme e consistência plástica recomendada. A quantidade a ser preparada deverá atender as necessidades dos serviços a executar em cada etapa.

Serão rejeitadas as argamassas que apresentem vestígio de endurecimento, retiradas ou caídas dos revestimentos, sendo expressamente proibido tornar a amassá-la.

Os revestimentos deverão ser executados conforme indicações de Projeto Arquitetônico e informação de Orçamento de Custos.

A aplicação da argamassa de areia fina desempenada deverá ser feita depois de completada a colocação das tubulações embutidas.

A dosagem a ser adotada, de cimento, cal e areia, deverá obedecer ao listado abaixo:

Doe Órgãos, doe sangue: Salve Vidas!

Largo Engº João Fernandes Moreira S/Nº – Fone/Fax: (53) 3035-8339/ 3035-8443 – Centro
CEP 96200-010 – Rio Grande - RS



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

- Chapisco interno e externo 1:4 (cimento e areia grossa);
- Emboço interno 1:5 + 7% (cal, areia média e cimento);
- Emboço externo 1:2:8 (cimento, cal e areia média);
- Reboco interno 1:3+ 10% (cal, areia fina e cimento);
- Reboco externo 1:3+ 5% (cal, areia fina e cimento).

Todos os revestimentos deverão ter, em seu acabamento final, superfícies perfeitamente alinhadas, planas e aprumadas, devendo apresentar um revestimento de, no máximo, 2,5cm de espessura de cada um dos lados da parede. As empenas serão chapiscadas nas faces internas.

Nas superfícies externas das paredes perimetrais, será executado revestimento impermeável, até a altura de 60cm do piso externo acabado. Internamente, será aplicado revestimento impermeável até a altura de 15cm do piso interno acabado.

Todos os revestimentos, inclusive os cerâmicos, deverão ser iniciados somente após a colocação das tubulações embutidas nas paredes, bem como caixas condutores, marcos das portas, fixação de caixilhos, e outros elementos que possam interferir no perfeito acabamento das paredes.

10.2. Azulejos:

As paredes internas dos **sanitários** serão revestidas em toda a altura do pé-direito com Azulejos de 15X20cm.

Nas dependências que receberem obras de ampliação, se houver azulejos, deverão ser repostos em igual modelo e cor, quando necessário.

As paredes internas acima das **pias, lavatórios e escovário** serão revestidas de Azulejos de 15X20cm, com largura do equipamento e altura mínima de 1,70m do piso.

Os azulejos serão de primeira qualidade, apresentando esmalte liso, vitrificação homogênea e coloração perfeitamente uniforme, dureza e sonoridade características e resistência suficiente.

Serão de padrão comercial, tipo Classe "A", devendo ser isentos de qualquer imperfeição, visível a olho nu, à distância de 1 (um) metro, em condições adequadas de iluminação.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

As cores e padrões dos azulejos usados serão definidos juntamente com a projetista e representante da SMS. Os azulejos deverão harmonizar-se com a cerâmica do piso, tanto nas dimensões como na estampa, devendo ser apresentadas, no mínimo, 3 (três) estampas de azulejos e para a escolha da projetista e representante da SMS, e também as possibilidades de rejunte flexível (anti-mofo), em cores que harmonize com o ambiente, para definição dos que serão empregados na obra.

As juntas deverão ser corridas e rigorosamente a prumo, com espessura máxima de 2mm, obtidas com o uso de espaçadores, em cor compatível com o azulejo escolhido.

Somente depois de decorridos 7 (sete) dias do assentamento dos azulejos é que será iniciada a operação de rejuntamento. As juntas serão inicialmente escovadas e umedecidas para posteriormente receber o rejunte.

10.3. Peitoris:

Os peitoris excederão na largura das janelas em 3,0cm para cada lado, devendo ter borda mínima de 3,0cm. Serão de granito ouro brasil, polido, boleados e com pingadeira na borda externa, com espessura mínima de 2,0cm e inclinação de 20%.

11. COBERTURA

A estrutura da cobertura do prédio existente é em 02 (duas) águas. Deverá ser mantida a inclinação e tipologia existente do telhado do prédio da frente, dando continuidade ao mesmo onde houver ampliação de compartimentos.

Onde houver necessidade de colocação de novo telhado, (Ampliação da Sala de Procedimentos, Ampliação do Consultório 2, Garagem, Nebulização, Consultório 1, Consultório 3, WC, Sala de Espera, Sanitários, Almoxarifado e Consultório Odontológico), será utilizado o mesmo tipo estrutura de madeira e telhas que das pré-existentes.

11.1. Estrutura de Madeira:

A estrutura da cobertura será em 02 (duas) águas, com inclinação de 25% ou existente no local, composta por tesouras de guias duplas (2 x 2,5 x 15cm), espaçadas em no máximo 2,00m uma da outra. Nas tesouras serão fixadas as terças (6 x 12cm) com espaçamento compatível com o tamanho das telhas utilizadas.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

A madeira utilizada para a execução da estrutura do telhado será o cedrinho de primeira qualidade. Deverão ser utilizados peças serradas, beneficiadas, desempenadas e secas, de madeiras de lei de boa qualidade e procedência, isentas de nós, brancos, casca, broca, caruncho, trincas, fibras torcidas ou outros defeitos que venham diminuir a resistência física das peças e comprometer sua durabilidade, trabalhabilidade e desempenho estrutural.

As peças das tesouras deverão ser unidas com parafusos, porcas e arruelas. Deverão ser devidamente contraventadas entre elas, com longarinas 2,5 x 15 cm dispostas em "X". A fixação das tesouras ao concreto será feita por peças de aço chumbadas ao mesmo presas com fios de arame n.º 8, galvanizados.

As empenas levarão pilaretes e percintas de concreto armado, solidários com a cinta de concreto, especificados em Projeto Estrutural.

Os beirais serão forrados com lambris de madeira de lei de primeira qualidade.

Toda a madeira utilizada receberá tratamento cupinicida / impermeabilizante, composto a 50% com óleo vegetal. Todo madeiramento deverá ser previamente aprovado pela Fiscalização da obra.

11.2. Telhas:

A cobertura será executada com telhas onduladas de fibrocimento, **sem amianto**, espessura de 6mm, com dimensões comerciais de forma a ter melhor aproveitamento do material. O trespasse longitudinal mínimo das telhas será de 20 cm. As cumeeiras serão em fibrocimento na espessura de 6mm em modelo compatível com as telhas.

Quanto ao aspecto visual, não poderão apresentar defeitos sistemáticos, tais como: fissuras na superfície que ficar exposta as intempéries, esfoliações, quebras e rebarbas.

As telhas deverão obedecer as dimensões e tolerâncias constantes da padronização específicas, de forma a garantir o perfeito ajuste entre as telhas vizinhas. Não serão toleradas telhas que apresentem vazamento ou formação de gotas em sua face inferior.

As fixações das telhas será feita na 2ª e 5ª ondas, sempre na crista, com parafusos apropriados de 8 x 110 mm, com arruela de vedação elástica, obedecendo



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

ao recobrimento lateral de 1,25 ondas entre as fiadas sobre guias de mesmo tipo e qualidade das anteriormente especificadas.

O fechamento dos vãos da ondulação das telhas, junto à alvenaria, será feito com placas vazadas de PVC, tipo "passarinheira".

11.3. Forros:

Os forros serão em PVC, na cor branca, com 20cm de largura, no mínimo, com os respectivos arremates, também em PVC.

Montar a estrutura de sustentação do forro (trama de sustentação), atentando para o nível. Essa trama deve ser em madeira, em sarrafos de cedrinho (2,5 x 7cm) espaçados em 50cm, no máximo, e moldura de sarrafos, presa na alvenaria e reforço central com tirantes de sarrafos (2,5 x 7cm) do mesmo material, apoiados nos nós das linhas das tesouras. Toda estrutura deverá ser imunizada da mesma forma que o madeiramento da cobertura.

As cantoneiras (roda forro) de PVC serão instaladas, cortando os cantos em 45 graus (meia esquadria). As cantoneiras poderão ser fixadas na trama de sustentação, ou caso isso não seja possível, utilizar buchas diretamente na parede.

Quando as lâminas forem menores do que o comprimento que será forrado, utilizar a emenda para possibilitar a instalação.

Antes de iniciar a colocação das lâminas de forro, definir a posição das luminárias e equipamentos que serão colocados junto a ele (ventiladores de teto), tomando os seguintes cuidados:

- a) Utilizar a trama de sustentação para fixar luminárias e equipamentos;
- b) Nunca fixar as luminárias ou equipamentos nas lâminas do forro, sob risco de queda das mesmas;
- c) Como esses equipamentos geram calor, prever um recorte no forro com uma pequena folga, possibilitando que o perfeito acabamento das luminárias ou ventiladores de teto seja feito com o arremate dessas peças;
- d) O reator da lâmpada fluorescente deve ficar sobre a luminária, nunca sobre as lâminas do forro;
- e) Recorte a primeira lâmina com comprimento de 1 cm menor que o vão onde o forro será instalado;
- f) A face com a identificação do forro, deve estar voltada para a cobertura;



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

g) Para tramas de sustentação em madeira, utilizar pregos de 12 x 12;

OBSERVAÇÃO: Utilizar somente água e sabão neutro na limpeza. Não aplique qualquer produto químico à base de cloro. Não exponha o forro diretamente à luz solar. O forro não deve ser instalado em locais de atmosfera com agentes químicos.

12. PAVIMENTAÇÃO

12.1. Contrapiso:

Toda a área composta pelo limite interno dos alicerces, será revestida com uma camada de contrapiso de concreto de no mínimo 8cm de espessura, com traço 1:3:4 (cimento, areia e brita 1) com adição de impermeabilizante, sobre uma camada de 10cm de brita 2 previamente molhada e apiloada. Deverá ser uniforme e bem nivelado, de forma a facilitar a execução do piso cerâmico.

Para a confecção deste contrapiso deverá ser observado que o aterro esteja devidamente compactado e nivelado.

12.2. Pisos Cerâmicos:

O assentamento dos pisos cerâmicos somente será iniciado após o período mínimo de cura do contrapiso de concreto, e deverá ser realizado em dias de condições climáticas médias verificadas no local da obra, sendo recomendado sob temperaturas acima de 5° C.

Pavimentações em áreas externas somente poderão ser realizadas em dias de estiagem e as áreas recém pavimentadas serão protegidas contra a incidência direta de chuvas, da radiação solar ou ainda, da ação do vento.

Nas novas dependências, os pisos das áreas internas da edificação serão todos cerâmicos (30 x 30cm) de primeira qualidade, **PEI 5, Classe 1-A e anti-derrapantes**, sendo assentados com juntas contínuas, com cimento cola. Devem ser bem cozidos, de massa homogênea e perfeitamente planos.

Nas dependências existentes, onde houver reformas e/ou ampliações deverão se colocados pisos idênticos aos existentes, caso não seja possível, deverá ser trocado todo o piso do compartimento de forma que fique uniforme.

A uniformidade de coloração dos pisos cerâmicos será objeto de cuidadosa verificação, feito sob condição de iluminação adequada, sendo recusadas todas as peças que apresentarem a mais leve diferença de tonalidade, devendo ser observado que os códigos de tonalidade, indicados nas embalagens, sejam idênticos para os



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

pisos utilizados em um mesmo ambiente.

Nas áreas molhadas, sanitários, DML e áreas de escovário deverá ser observado o sentido de caimento dos pisos em direção aos ralos, com inclinação mínima de 2%, de forma a evitar que a água fique empoçada.

As cores e padrões dos pisos usados nos novos compartimentos serão definidos juntamente com a projetista e representante da SMS. Os pisos deverão harmonizar-se com os azulejos, tanto nas dimensões como na estampa, devendo ser apresentadas, no mínimo, 3 (três) estampas de pisos para a escolha da projetista e representante da SMS, e também as possibilidades de rejunte flexível (anti-mofo), em cores que harmonize com o ambiente, para definição dos que serão empregados na obra. Em nenhuma hipótese será aceito a utilização do mesmo padrão, cor e tamanho de cerâmica para o piso e para o revestimento das paredes de um mesmo ambiente.

As juntas deverão ser corridas e rigorosamente alinhadas, com espessura máxima de 4mm, obtidas com o uso de espaçadores, e em cor compatível com o piso escolhido.

Somente depois de decorridos 7 (sete) dias do assentamento dos pisos é que será iniciada a operação de rejuntamento. As juntas serão inicialmente escovadas e umedecidas para posteriormente receber o rejunte, devendo ao final ser perfeitamente limpos e sem deixar manchas sobre o piso.

12.3. Rodapés:

Em todas as dependências a serem construídas, que não tiverem as paredes internamente revestidas de azulejos, deverão ser colocados rodapés cerâmicos, com largura mínima de 8cm, em cor, padrão e tamanho que harmonize com o piso cerâmico.

12.4. Calçadas Externas:

O piso da calçada em torno do prédio, bem como degraus e rampas de acesso, quando necessárias, serão executados sobre uma camada de brita 2, espessura 5cm, e mais uma camada de concreto de 8cm, no traço 1:2,5:3 (ci-ar-br 2), armado com tela soldada 15 x 15 cm, arame 3,4mm, em módulos de no máximo 1,00 x 2,00 m e com acabamento no próprio concreto (levemente alisado, o qual também poderá ser obtido com lixamento posterior).

A concretagem será executada em duas etapas, com as placas alternadas



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

em cada etapa, sem a necessidade de juntas, sendo que as placas da primeira etapa, depois de decorridos três dias, servirão de forma para as placas da segunda etapa. Para evitar a solidarização entre as placas, as faces de contato da primeira etapa da concretagem serão pintadas com tinta asfáltica, em três demãos.

12.5. Soleiras:

Serão colocadas soleiras nas portas externas. Elas excederão, na largura, as dimensões das portas em 2,0cm, para cada lado e em 2,5 cm para o lado externo da esquadria. Serão cerâmicas, com faixa antiderrapante e terão inclinação mínima de 2% e pingadeira na borda externa inferior.

13. ESQUADRIAS

13.1. Portas:

A colocação das portas da edificação deverá obedecer às dimensões, materiais e formas de abrir, conforme planta baixa, tal como especificado abaixo:

- 0,80 X 2,10m = porta interna de abrir, em madeira compensada – 05 conjuntos;
- 0,60 X 2,10m = porta interna de abrir, em madeira compensada – 01 conjunto;
- 0,60 X 2,1m = porta interna de abrir, em divisória compensada 35mm, com revestimento melamínico – 04 conjuntos;
- 2x (0,60 X 2,10m) = porta de correr, em madeira maciça tipo veneziana – 01 conjunto;
- 2,40 X 2,20m = portão de levantar, em chapa metálica – 01 conjunto.

As portas internas de acesso entre compartimentos, serão compensadas, lisas, isentas de nós, rachaduras, imperfeições, manchas, com miolo semi-cheio e espessura de 35mm. Devendo ser utilizados compensadores de madeira de lei, nas dimensões exigidas em projeto.

Todas as portas retiradas que apresentares condições de ser reaproveitadas deverão ser, desde que sejam das dimensões exigidas e com a mesma especificação das novas.

13.2. Marcos das Portas:

As portas, serão afixadas em marcos de madeira de lei, de boa qualidade (grápia), presos à alvenaria por seis tacos de madeira nas dimensões 6x6x1cm, embutidos nas alturas de 0,35; 1,05 e 1,75m do piso acabado. Cada taco receberá dois



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

parafusos para fixação do batente, sendo os furos revestidos em cera ou bastão de madeira.

As guarnições que farão o arremate dos marcos, serão também de madeira de lei, de boa qualidade (grápia), boleadas nas dimensões de 1,5 x 5cm.

13.3. Ferragens:

Todas as ferragens para esquadrias de madeira, alumínio ou ferro, deverão ser inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento.

O portão e as portas externas receberão 3 (três) dobradiças, com altura mínima de 3 1/2", de latão cromado (não devem ser pintadas), fixadas com parafusos inoxidáveis.

Nas portas internas, usar-se-á fechadura completa de embutir tipo gorge e 3(três) dobradiças de ferro zincado, fixados com parafusos inoxidáveis.

Nas portas de acesso aos boxes sanitários, deverão ser utilizadas fechaduras cromadas de embutir do tipo livre-ocupado.

Todas as portas, internas e externas, bem como grades das portas, serão limitadas por prendedores de portas, metálicos, presos no piso ou parede, de forma a não permitir o contato da maçaneta com a parede.

13.4. Janelas:

Serão utilizadas janelas novas e reutilizadas quando as condições das mesmas permitirem, conforme detalhado em projeto arquitetônico e listagem abaixo:

- 1,50 X 1,20 / 0,90 - basculante, em alumínio com vidros e grades = 06 conjuntos;
- 1,20 X 1,20 / 0,90 - basculante, em alumínio com vidros e grades = 01 conjuntos;
- 0,60 X 0,40 / 1,70 - basculante, em alumínio com vidros e grades = 01 conjuntos;
- 0,90 X 0,40 / 1,70 - basculante , em alumínio com vidros e grades = 04 conjuntos;

Nas janelas metálicas, a fixação será feita por chumbadores de ferro, soldados a esquadria em número nunca inferior a 4 (quatro), nas posições previstas no projeto.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

As janelas serão conforme especificação, em alumínio brilhante, com contramarco. Serão confeccionadas com perfis na linha 25.

As folhas basculantes serão projetáveis com pivô, terão altura máxima de 20cm. Haverá um vidro fixo superior e um inferior. Deverá haver cuidado especial na vedação dos caixilhos. Nos elementos de articulação dos caixilhos devem ser empregados rebites reforçados ou parafusos inoxidáveis alavanca de latão cromada.

Todas as ferragens e artefatos similares, utilizados nas janelas, tais como fechos, comandos, alças etc., deverão ser do mesmo material das esquadrias.

Todas as folhas móveis das esquadrias de alumínio serão remetidas para a obra em quadros inteiramente montados, com exceção dos vidros. Colunas, guias, contramarcos etc., serão remetidos desmontados, sendo a sua montagem efetuada na obra, por ocasião das respectivas instalações.

As esquadrias e seus componentes serão remetidos para a obra, acondicionados em papel adesivo crepado. A retirada desta proteção só será efetuada no momento da colocação das esquadrias.

13.5. Grades:

Em todas as janelas serão colocadas telas soldadas, com fio nº 12, malha 1" presa em quadro de cantoneiras de 1 1/4" x 1/8", por meio de prancheta de 1" x 1/8". Estes quadros serão fixado por 8 pontos de fixação à alvenaria, com o afastamento necessário para abertura dos caixilhos basculantes, serão fixados por meio de parafusos passantes, com porcas e arruelas de inox, formando reentrância na alvenaria que receberão tampa em PVC de acabamento pelo lado de dentro das dependências.

Nas portas externas de acesso ao prédio, haverá também, portas de grade de abrir para fora, executadas com ferro liso redondo de 1/2" na vertical, a cada 12cm, com quadro em cantoneira de 1 1/4" x 3/16" e duas travessas de prancheta de 1 x 3/16" na horizontal.

Todas as grades e telas serão galvanizadas a fogo após a sua confecção, e, antes da pintura, receberão fundo para galvanizado.

13.6. Vidros:

Os vidros serão incolores, translúcidos, espessura 3mm, lisos. Após o corte, deverão ter acabamento perfeito em suas bordas, colocados com borracha EPDM.

Os vidros deverão ser de boa qualidade, transparentes, planos, sem



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

manchas, falhas, bolhas ou outros defeitos de fabricação.

OBSERVAÇÕES:

- A colocação de todas as esquadrias deverá ser executada apresentando um perfeito prumo, nível e esquadro sempre de acordo com as dimensões constantes em planta e nas informações constantes neste Memorial.
- Nas esquadrias de madeira, serão sumariamente recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, descolamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeiras ou outros defeitos.
- As esquadrias de alumínio deverão ser executadas de acordo com as boas normas indicadas para o serviço, acompanhando detalhes específicos de projeto. Antes de sua fixação na alvenaria, deverá a Fiscalização da Prefeitura Municipal selecionar com rigor todo o lote, refugando as peças que apresentarem defeitos ou incorreções na fabricação ou para o uso, e defeitos ocasionados pelo transporte.
- Todos os quadros fixos ou móveis além de bem esquadrinhados, levarão soldas nas emendas e deverão se apresentar perfeitamente esmerilhados e limados para que desapareçam saliências e rebarbas de soldagem. Os furos dos rebites e parafusos devem ser esmerilhados e limados.
- A pintura das esquadrias e grades somente poderá ser feita após expressa autorização da Fiscalização da P.M.

14. PINTURA

Além de seguir as Normas pertinentes da ABNT e as prescrições do fabricante, o processo de pintura deverá se realizar através das seguintes etapas:

14.1. Preparação das Superfícies:

- a) A superfície deverá estar curada, limpa, seca, lisa e plana, isenta de graxas, óleos, ceras, resinas, sais solúveis e ferrugem.
- b) As superfícies de madeira serão preparadas com o emprego de lixa nº 100.
- c) A eliminação de poeiras deverá ser completa, tomando-se precauções específicas contra o levantamento de pó durante os trabalhos de pintura, até que as tintas sequem completamente.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

- d) Nas superfícies metálicas, a preparação das superfícies se fará principalmente atendendo ao desengraxe e à eliminação da ferrugem.

14.2. Aplicação da Pintura:

- a) A tinta utilizada tanto para as aberturas metálicas (grades) quanto para a de madeira (portas, marcos) será esmalte brilhante, sobre fundo apropriado.
- b) As alvenarias externas e internas (exceto as revestidas de azulejos) e os elementos em concreto serão totalmente pintadas com tinta acrílica semi-brilho, após a aplicação de uma demão de selador acrílico e a utilização de massa acrílica, quando necessário.
- c) Todas as pinturas de acabamento serão executadas em tantas demãos quantas forem necessárias, para o perfeito cobrimento das superfícies, nunca menos de duas demãos e sempre após o fundo respectivo.
- d) Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre as demãos sucessivas, salvo especificação do fabricante, em contrário.
- e) Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicadas de tinta em superfícies não destinadas a pintura, prevendo futuras remoções.
- f) As superfícies somente poderão ser pintadas após a cura do reboco. Os serviços de pintura não devem ocorrer em dias chuvosos, de ventos fortes ou de condensação de vapor.

OBSERVAÇÕES: As cores das tintas usadas serão definidas juntamente com a projetista e representante da SMS. Tanto as alvenarias externas e internas, cerâmicas, elementos de concreto e madeira, deverão harmonizar-se entre si, sendo apresentadas, no mínimo, 3 (três) propostas de cores para a escolha da projetista e representante da SMS, escolhidas entre 3 (três) marcas de tinta de primeira qualidade, para definição das que serão empregadas na obra.

Após explicitamente liberada pela fiscalização, toda superfície de madeira devem ser lixadas convenientemente e preparadas com uma demão de fundo. Posteriormente, deverá ser executada a pintura esmalte em 2(duas) demãos, aplicadas a pincel, na cor adotada para as esquadrias e caixilhos.

As tintas a serem aplicadas deverão ser afinadas ou diluídas com solventes apropriados e de acordo com instruções dos respectivos fabricantes. Deverão ser de



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

primeira qualidade.

Nas pinturas em elementos de ferro, preliminarmente, todas as superfícies deverão ser lixadas e receberão após 1(uma) demão de zarcão.

Posteriormente, deverá ser executada a pintura esmalte, em 2(duas) ou mais demãos.

15. ESPECIFICAÇÕES PARA AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

As instalações elétricas serão executadas de acordo com a NBR-5410 e NBR-5473 da ABNT e com as normas da Companhia Concessionária de Energia Elétrica, obedecendo ao Projeto Elétrico e com material de primeira qualidade.

Toda instalação deverá ser entregue testada, ficando a construtora responsável pelo pagamento das taxas e demais despesas decorrentes de sua ligação a rede pública, até o momento do recebimento da obra, devendo ser apresentada a Declaração da Concessionária de que as entradas foram vistoriadas e estão em ordem.

As Instalações deverão ser executadas conforme Memorial Descritivo, Projetos e Orçamentos específicos que serão realizados por Engenheiro Civil.

Os serviços deverão ser executados com utilização de ferramentas adequadas, sem emendas na fiação e com perfeitos acabamentos nas derivações e utilização de fita isolante autofusão e antichama.

Na construção nova a instalação elétrica será embutida nas paredes, em eletrodutos de polietileno em bitola a ser definida conforme projetos. Na construção existente, onde for feita nova instalação elétrica, deverá ser com eletrodutos aparentes com especificações definidas em projeto específico.

Sob a cobertura, os eletrodutos correrão presos aos caibros por ganchos feitos com ferro 4.2mm. Deverão ser previstos disjuntores separados para tomadas, chuveiros, computadores e luminárias.

Não será admitida a passagem de instalações elétricas, telefônicas e de lógica pelo mesmo eletroduto.

Todos os equipamentos de consumo serão de tipo comercial compatível com sistema.

Nos acessos ao prédio deverá ter pontos de luz. As tomadas serão de embutir, com espelhos plásticos, da mesma forma que os interruptores, e cada



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

interruptor acionará no máximo 3 luminárias fluorescentes ou 4 incandescentes.

Os fios serão com isolamento termo plástico para 750V, segundo as bitolas do projeto elétrico, observando-se o diâmetro mínimo de 1,5mm² para iluminação e 2,5mm² para tomadas.

As buchas e arruelas serão em liga zamag ou alumínio, de acordo com as bitolas dos eletrodutos.

16. ESPECIFICAÇÕES DAS INSTALAÇÕES HIDRÁULICO-SANITÁRIAS

16.1. Água Fria:

Deverá ser observado o projeto hidráulico, executado por Engenheiro Civil, quer na execução, quer no que se refira aos materiais a serem empregados.

Os tubos a serem usados serão de PVC soldável e, desde o registro de pressão, até o chuveiro com diâmetro conforme projeto específico.

16.2. Esgoto Sanitário:

Deverá ser observado o projeto sanitário feito por Engenheiro Civil, quer na execução, quer no que se refira aos materiais a ser empregados.

As peças de PVC deverão ser soldadas conforme indicação do fabricante. As declividades deverão ser compatíveis com o diâmetro e tipo das tubulações detalhados em projeto específico.

A rede coletora de esgoto será executada conforme o projeto sanitário, de:

- Caixas de inspeção, em alvenaria de tijolos maciços, revestidos internamente com argamassa de cimento e areia média, no traço 1:3 ou pré-moldados em concreto, obedecidas as dimensões previstas em detalhes do projeto sanitário, com caimento suficiente para permitir perfeito escoamento. A tampa será de concreto, com 0,07m de espessura, pré-moldada.
- Caixa de Gordura com cesta de limpeza, em PVC, com capacidade definida no projeto.
- A fossa séptica deverá ser de concreto, alvenaria de tijolos ou fibra, com capacidade mínima de 1225L, conforme detalhamento específico do projeto sanitário. Poderá ser colocada mais de uma fossa, se houver necessidade.
- O filtro anaeróbio ou sumidouro que deverá ser em material e capacidade compatível com a fossa utilizada.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

- As tubulações quando enterradas devem ser assentes sobre o terreno com base firme, recobrimento mínimo de 0,30m. Nos trechos onde tal recobrimento não seja possível ou onde a tubulação esteja sujeita as fortes compressões de choque, deverá receber proteção que aumente sua resistência mecânica, ou ser executada em ferro fundido.

16.3. Equipamentos:

Deverão ser fornecidos e colocados os equipamentos abaixo descritos:

- a) No sanitário anexo ao Consultório Ginecológico deverá ter "Ducha Higiênica" instalada ao lado do vaso sanitário.
- b) Em locais apropriados, a serem definidos com a projetista, deverão ser fixados os seguintes acessórios: saboneteira, papeleira para toalhas e papeleira para papel-higiênico.
- c) Vaso Sanitário de louça, auto-sifonado, com caixa acoplada. Todos os vasos deverão ter assentos com tampa, em modelo compatível com o mesmo.
- d) Torneiras – nas pias sobre balcões serão colocadas torneiras de parede, cromada, longa, de bica articulável, com arejador e nos lavatórios dos sanitários e consultórios as torneiras serão de mesa, com acionamento automático, cromadas, com arejador, em bitolas conforme definição de projeto hidráulico.
- e) Os registros terão canoplas cromadas. Cada dependência com ponto de água terá no mínimo um registro de gaveta independente.
- f) Nos consultórios, serão colocados lavatórios de louça sem coluna, nas dimensões mínimas de (0,44 x 0,32m), com válvula plástica de lavatório e sifão de PVC articulável. Deverão ser convenientemente fixados na parede através de tacos de madeira e parafusos de latão.

OBSERVAÇÃO: Os equipamentos em louça deverão ser todos na mesma cor, em tonalidades claras a ser definidas juntamente com a projetista e representante da SMS, em modelo atual.

A obra deverá estar de acordo com a NBR 9050/2004, no que diz respeito a rampas, corredores, portas e sanitários, destinados a acessibilidade de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

17. LIMPEZA DA OBRA

Os serviços de limpeza geral deverão satisfazer aos seguintes requisitos:

- Ser removido todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos;
- Todas as alvenarias, pavimentações, revestimentos, cimentados, pedras, cerâmicas, vidros, etc., serão limpos e cuidadosamente lavados;
- Haverá especial cuidado em remover-se quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida nas superfícies de alvenarias, das cerâmicas, esquadrias de alumínio e de outros materiais;
- Todas as manchas de tinta serão cuidadosamente removidas, dando-se especial atenção à perfeita execução dessa limpeza nos vidros e ferragens das esquadrias.

OBSERVAÇÃO: Fica reiterado que os materiais, de um modo geral (cerâmicos, metais, tintas, componentes elétricos, etc.) serão de marcas de primeira qualidade.

18. ENTREGA DA OBRA

A obra deverá ser entregue limpa, livre de entulhos e restos de construção.

Todos os serviços deverão ser examinados pela Fiscalização, que constatará se os mesmos foram executados de acordo com as especificações e se necessitam ser refeitos ou não.

O recebimento da obra será feito por comissão técnica da SMCP, a ser nomeada após o recebimento do Termo de Aceite e Recebimento Provisório emitido pela Fiscalização, acompanhados de documentação de fiscalização e acompanhamento de obra (Projetos, Memórias, Planilha Orçamentária, Cronograma Físico-Financeiro, Boletins de Medição, Diário de Obra, Contrato e Termos Aditivos de Contrato, se houver, Laudos e outros).

19. OBSERVAÇÕES FINAIS

A obra deverá ser mantida limpa, e o canteiro de obra organizado. Os entulhos serão removidos por conta da Contratada para local determinado pela Fiscalização, imediatamente após a conclusão dos serviços.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento

Todo e qualquer dano causado a terceiros, meio ambiente, ou redes públicas de iluminação, água, esgotos, telefonia, ou ainda outras não citadas neste Memorial, deverão ser reparadas convenientemente pela Contratada.

No caso de dano ao meio ambiente e/ou patrimônio cultural, causado pela Contratada na realização da presente obra, a PMRG poderá impor penalidades, na forma de medidas mitigadoras, estabelecidas à critério das Secretarias Municipais Interessadas.

Toda e qualquer alteração nos serviços contratados, somente poderão ser realizadas mediante prévia e expressa autorização dos projetistas, devidamente anotado em Diário de Obras e através de realização de Termo Aditivo de Contrato, se for o caso.

ATENÇÃO - Não serão aceitas modificações de projeto (acréscimo, demolições, substituições ou trocas de serviço) feitas sem autorização do projetista, ficando sob responsabilidade da contratada a realização do serviço realizado e sob pena de não receber pela execução dos mesmos, uma vez que não constem deste projeto.

A aceitação do projeto por parte da empresa construtora significa concordância com tudo que nele conste, e, portanto a responsabilidade por tudo de imprevisto que durante os serviços venham a surgir, não sendo repassado nenhum ônus para a Prefeitura Municipal do Rio Grande.

Rio Grande (RS), 10 de junho de 2016.

Prazo de execução: 120 dias.

Simone Alves Amaral
ARQUITETA E URBANISTA
CREA 109329-D
Matricula – 9696-2


Paulo Renato Cuchiara
Eng. Civil - CREA 13110

Este Memorial Descritivo é complementado pelos Memoriais dos demais Projetos Complementares da obra.

Doe Órgãos, doe sangue: Salve Vidas!

**Largo Engº João Fernandes Moreira S/Nº – Fone/Fax: (53) 3035-8339/ 3035-8443 – Centro
CEP 96200-010 – Rio Grande - RS**

